

Inovação é a aplicação prática de ideias que geram valor, seja por meio de produtos novos ou significativamente melhorados, processos ou métodos que aprimorem o negócio. Pode envolver produtos, serviços, processos, métodos organizacionais ou formas de atuação no mercado. Não se limita à tecnologia: pode ocorrer em qualquer área da organização.

Diferente da invenção, que cria algo totalmente novo, inovar significa transformar ideias em soluções úteis, capazes de impactar mercados e organizações de forma sustentável – não apenas com tecnologia, mas em qualquer área.

Invenção está relacionada à criação de algo novo. Já a inovação exige aplicação prática e geração de valor. Assim, nem toda invenção se torna inovação: para inovar, é necessário transformar a ideia ou criação em uma solução útil para clientes, mercados ou organizações.

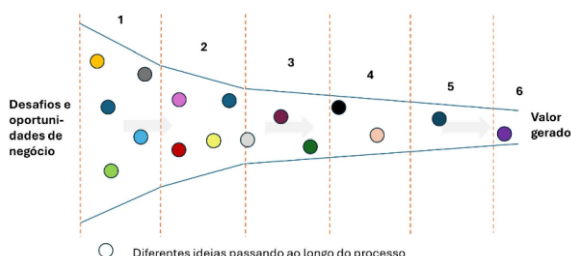
Tipos de Inovação: Incremental, Radical e Disruptiva

Inovação incremental: é a melhoria gradual em produtos, serviços ou tecnologias existentes. Aumenta eficiência, competitividade e sustentabilidade sem alterar a estrutura econômica. Inovação radical: introduz produtos, processos ou modelos de negócio que transformam profundamente a economia, criando mercados ou reformulando setores. Inovação disruptiva: muda radicalmente um mercado, tornando soluções anteriores obsoletas. Exemplo: o Pix, que revolucionou as transferências bancárias.

Horizontes de Inovação são uma forma de organizar iniciativas em curto, médio e longo prazo, equilibrando geração de valor e risco para apoiar o crescimento sustentável da empresa. Horizonte 1 (H1): melhorias no core business para maximizar resultados no curto prazo. Tem foco em aprimorar atividades, produtos, serviços e processos já existentes, normalmente com inovação incremental. Horizonte 2 (H2): expansão para mercados adjacentes e novas ofertas no médio prazo. Busca oportunidades de crescimento alinhadas, mas não restritas, ao core business atual. Horizonte 3 (H3): exploração de inovações radicais e disruptivas para o longo prazo. Envolve experimentação, maior incerteza e oportunidades mais distantes do core business atual.

Como transformar ideias em valor real para empresas e clientes?

Para transformar ideias em valor real, é preciso estruturar a inovação como um processo. Uma forma de fazer isso é por meio do Pipeline de Inovação, que organiza, prioriza e acompanha iniciativas, atuando como um funil que filtra, desenvolve e guia as ideias de forma estruturada e sistêmica. Uma forma é através do **Pipeline de Inovação**, que organiza, prioriza e acompanha iniciativas para assegurar que as mais promissoras avancem. Abaixo um modelo de Pipeline de Inovação, com 6 etapas, que atua como funil, filtrando, desenvolvendo e guiando as ideias de forma estruturada e sistêmica.



Desafios e oportunidades de negócio: a entrada no Pipeline ocorre a partir da análise de mercado, escuta de clientes, observação de tendências e avaliação de processos. Isso pode acontecer de forma proativa (**Pipeline Proativo**) antecipando lacunas, oportunidade de melhoria e mudanças, ou reativa (**Pipeline Reativo**), quando problemas ou oportunidades específicas são identificados e exigem soluções rápidas.

1. Geração de Ideias: reunir o maior número possível de ideias, sem julgamentos, para ampliar o repertório de soluções potenciais. 2. Avaliação e Priorização de Ideias: analisar ideias por critérios como viabilidade técnica, alinhamento estratégico, impacto potencial e recursos necessários, selecionando as iniciativas mais promissoras. 3. Exploração e Entendimento: aprofundar o conhecimento sobre o problema ou oportunidade, utilizando dados, pesquisas com usuários e análise de contexto para embasar a solução proposta. 4. Prototipação e Validação: testar a solução por meio de protótipos e validar hipóteses com usuários ou partes interessadas, refinando, ajustando ou descartando ideias com base nos aprendizados. 5. Implementação de MVP (Produto Mínimo Viável): criar uma versão inicial simplificada da solução, com funcionalidades essenciais, e lançá-la em ambiente real para testar aceitação, desempenho e gerar dados concretos. 6. Escala: aprimorar e expandir a solução para atingir um público maior ou novos mercados, podendo envolver investimentos em tecnologia, marketing e operações.

Como garantir que ideias sejam realmente relevantes, desejadas e desenvolvidas de forma ágil?

Design Thinking: metodologia centrada no ser humano para resolução de problemas, que estimula empatia, colaboração interdisciplinar e experimentação por meio de prototipagem rápida. Pode ser aplicada ao Pipeline de Inovação para identificar oportunidades, gerar ideias criativas, validar soluções de forma ágil e implementar

propostas centradas no usuário, especialmente nas etapas de Exploração e Entendimento e Prototipação e Validação.

Inovação Aberta (Open Innovation): modelo em que a organização se conecta com universidades, centros de pesquisa, startups, fornecedores, clientes e até concorrentes, formando um ecossistema colaborativo para compartilhar ideias, tecnologias e recursos. Essa abordagem acelera soluções, reduz custos e riscos, e amplia a diversidade de perspectivas. No Pipeline de Inovação, atua desde a geração de ideias (1) até a escala (6), garantindo relevância, agilidade e maior impacto.